

## CUIDADO AO PREMATURO APÓS A ALTA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

TUIZE DAMÉ HENSE<sup>1</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>2</sup>; THALINE JAQUES RODRIGUES<sup>3</sup>; ANANDA ROSA BORGES<sup>4</sup>; MILENA MUNSBERG KLUMB GRINGER<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – tuize\_@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - milenaklumb@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O nascimento prematuro é um momento inesperado e totalmente diferente do idealizado pelos pais, os quais imaginam uma gestação e nascimento sem intercorrências, onde poderiam pegar seu filho no colo logo após o nascimento e iriam para casa com o bebê pouco tempo depois (GAIVA *et al.*, 2021).

A hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é rodeada de medo, ansiedade e estresse devido a condição clínica instável do filho, pela ideia de finitude relacionada com a unidade e a separação entre pais e bebê (CAI *et al.*, 2022). Tal separação pode influenciar negativamente no fortalecimento de vínculo e favorecer a insegurança e medo dos pais para cuidar do filho prematuro após a alta hospitalar.

A prematuridade causa repercussões para a criança e sua família a curto, médio e longo prazo, devido a imaturidade dos seus órgãos e sistemas (TAMEZ, 2017). Sendo assim, o cuidado ao prematuro após a alta hospitalar torna-se um desafio para os pais.

Para tanto, foi elaborada a questão: “o que tem sido publicado nos últimos cinco anos (2017-2022) acerca do cuidado da família com o recém-nascido prematuro após a alta hospitalar?”. Com objetivo de identificar o que vem sendo publicado sobre o cuidado da família com o recém-nascido pré-termo após a alta hospitalar.

### 2. METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura consiste em sintetizar conhecimentos acerca de determinada temática, a fim de reunir o que se tem publicado, utilizando etapas com rigor. Para tanto, segue-se seis passos: construção da questão; procura e escolha de estudos; extração dos dados; avaliação criteriosa dos estudos; síntese dos resultados; e construção de um documento de revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os dados foram coletados durante os meses de abril e maio de 2022, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), EMBASE e Sage Journals. Utilizou-se os critérios de inclusão: artigos originais publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol nos últimos cinco anos (2017-2022). Os critérios de exclusão: anais, dissertações, teses, comentários, cartas ao editor, relatos de experiência e artigos de revisão.

Para tanto, utilizou-se as palavras-chaves cuidado da família, alta hospitalar e o descritor recém-nascido prematuro nos idiomas inglês, português e espanhol, conectadas pelo operador booleano *AND*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de busca e seleção de estudos para esta revisão integrativa foi conduzido de maneira criteriosa e sistemática. A figura 1 mostra o resultado das buscas nas bases de dados com as palavras-chave em português, espanhol e inglês, com a busca inicial, após aplicar filtros de ano e idioma, após leitura de títulos, de resumos e leitura integral dos artigos.

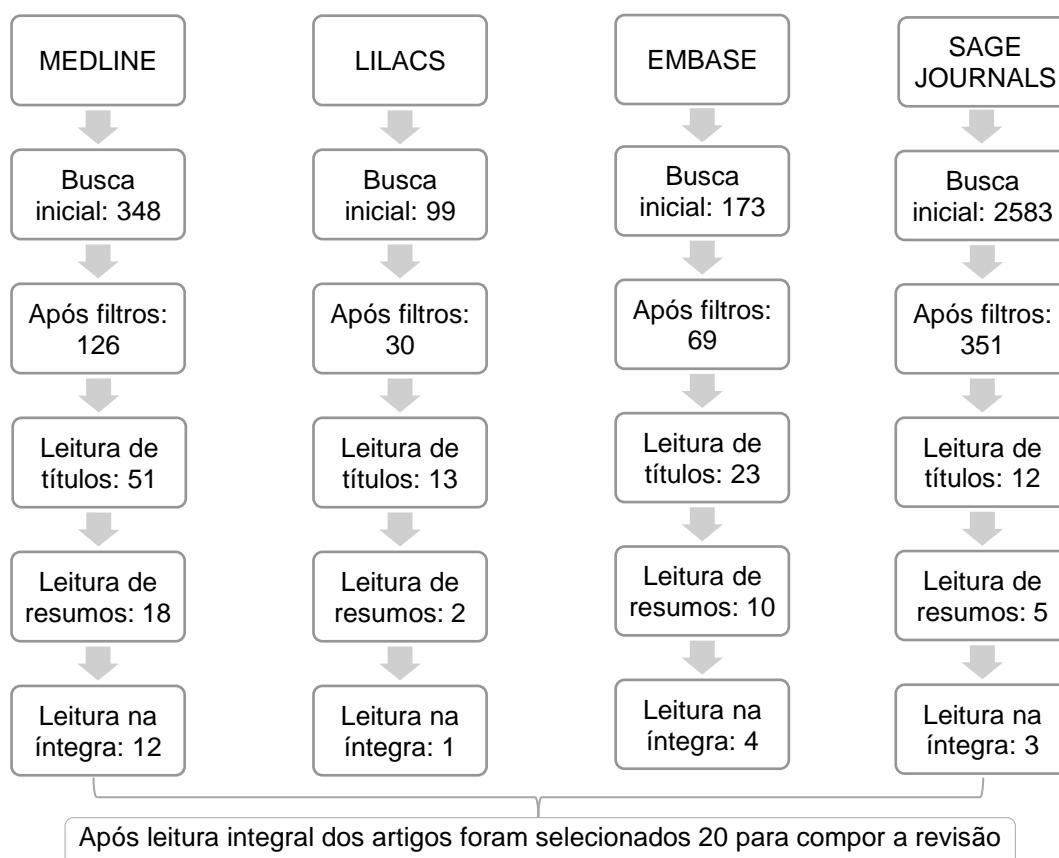


Figura 1 - Fluxograma com os artigos selecionados.  
Fonte: HENSE, 2023.

Sendo assim, quanto as características dos 20 artigos selecionados, 19 artigos (95%) estavam publicados em inglês e apenas um (5%) publicado em português. Quanto ao ano de publicação: em 2017 foram publicados dois (10%), em 2018 dois (10%), em 2019 cinco (25%), em 2020 cinco (25%), em 2021 quatro (20%) e em 2022 dois (10%). Quanto ao tipo de estudo: 12 artigos qualitativos (60%), seis quantitativos (30%) e dois de métodos mistos (10%). Em relação aos participantes: nove pesquisas eram apenas com mães (45%), sete com mães e pais (35%), três com familiares (15%) e um (5%) com pais – figura masculina.

Sobre o país de publicação: quatro foram publicados nos Estados Unidos (20%), três no Irã (15%), dois na Espanha (10%), dois na Índia (10%), dois no Reino Unido (10%), dois na Suécia (10%), um no Brasil (5%), um no Canadá (5%), um na China (5%), um na Gana (5%) e um na Suíça (5%).



Os principais achados dos estudos evidenciam que o momento da alta hospitalar e o cuidado no domicílio são repletos de sentimentos ambíguos e os familiares possuem muitas dúvidas para cuidar de uma criança prematura em casa após uma hospitalização.

Percebe-se que o momento da alta hospitalar muito esperada para os familiares de bebês prematuros, contudo, é rodeado de incertezas, insegurança e medo (CHANGIZ; NAMNABATI, 2021). Após a chegada em casa, vão aparecendo novas dúvidas a respeito de diversos aspectos, tais como: banho, alimentação, cólicas, vacinas e marcos do desenvolvimento (SILVA *et al.*, 2021). Destaca-se que os pais de prematuros possuem dúvidas e medos assim como os pais de bebês a termo, porém agrava-se a esses medos, o receio do prognóstico e a vivência da hospitalização do filho em uma UTIN.

Sendo assim, o sentimento de preocupação com a saúde e a superproteção são comuns entre os pais devido a maior fragilidade da criança prematura e, também, pelo medo de uma reinternação (BARALDI *et al.*, 2020; GRANERO-MOLINA *et al.*, 2019).

Os artigos também trazem quais as ferramentas que auxiliam os familiares a enfrentarem esse momento. Entre elas estão a inserção dos pais no cuidado ao filho durante a hospitalização, aumentando a confiança e segurança no cuidado após a alta hospitalar (GRANERO-MOLINA *et al.*, 2019; HAEMMERLI *et al.*, 2022; NAMNABATI; KEYVANFAR; SADEGHNIA, 2020). Além disso, a rede de apoio constituída por familiares, amigos, profissionais da saúde e outros pais de prematuros também é percebida como uma ferramenta que facilita o cuidado do prematuro (FERNÁNDEZ-MEDINA *et al.*, 2022).

#### 4. CONCLUSÕES

Frente ao exposto percebe-se que a alta hospitalar do prematuro é um momento aguardado pelos pais, mas ao mesmo tempo é marcado por inseguranças, dúvidas e medos. Sentimentos que acompanham os pais mesmo após a alta.

Sendo assim, faz-se necessário planejar e implementar estratégias que possam auxiliar os pais no cuidado ao prematuro após a alta hospitalar, tais como inserir os pais no cuidado desde o início da hospitalização e realizar práticas de educação em saúde que possam aumentar a segurança para o cuidado no domicílio.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALDI, E. *et al.* Parents' Experiences of the First Year at Home with an Infant Born Extremely Preterm with and without Post-Discharge Intervention: Ambivalence, Loneliness, and Relationship Impact. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 24, p. 9326, dez. 2020. DOI: 10.3390/ijerph17249326

CAI, Q. *et al.* Effect of family-centred care on parental mental health and parent–infant interactions for preterm infants: a systematic review protocol. **BMJ Open**, v. 12, n. 10, p. e062004, 5 out. 2022. DOI: 10.1136/bmjopen-2022-062004

CHANGIZ, T.; NAMNABATI, M. Management of Comprehensive Care of multiple-birth infants from fetal to infancy period: challenges, training, strategies. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 1–9, dez. 2021. DOI: 10.1186/s12887-021-02613-3

FERNÁNDEZ-MEDINA, I. M. et al. Socio-family support for parents of technology-dependent extremely preterm infants after hospital discharge. **Journal of Child Health Care**, v. 26, n. 1, p. 42–55, 1 mar. 2022. DOI: 10.1177/1367493521996490

GAIVA, M. A. M. et al. **Cuidado integral ao recém-nascido pré-termo e à família**. São Paulo: Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras, 2021. Disponível em: <<https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-cuidado-SOBEP-2.x66310.x19092.pdf>> Acesso em: 19 de out. 2022

HAEMMERLI et al. Enhancing Parents' Well-Being after Preterm Birth—A Qualitative Evaluation of the "Transition to Home" Model of Care. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 7, 2022. DOI: 10.3390/ijerph19074309

GRANERO-MOLINA, J. et al. Experiences of Mothers of Extremely Preterm Infants after Hospital Discharge. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 45, p. e2–e8, 1 mar. 2019. DOI: 10.1016/j.pedn.2018.12.003

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, e20170204, p.1-13. 2019. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

NAMNABATI, M.; KEYVANFAR, S.; SADEGHNIA, A. R. The Effect of the Presence of A Support Nurse on the Safe Transition of Premature Infants from the Neonatal Intensive Care Unit to Home. **Journal of Babol University of Medical Sciences**, v. 22, n. 1, p. 150–155, 10 mar. 2020. DOI: 10.22088/jbums.22.1.150

SILVA, C. G. DA et al. Cuidados com o recém-nascido prematuro após a alta hospitalar: investigação das demandas familiares. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 289–297, 30 abr. 2021. DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n2e9035

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6a edição ed. [s.l.] Guanabara Koogan, 2017.